



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR – UCSAL

CURSO DE PSICOLOGIA

JÚLIA MACIEL SALES SANTOS

**ENTRE A CURIOSIDADE E O RISCO: OPINIÃO DOS PAIS SOBRE O CONSUMO
PORNOGRÁFICO NO DESENVOLVIMENTO ADOLESCENTE**

Salvador

2025

JÚLIA MACIEL SALES SANTOS

**ENTRE A CURIOSIDADE E O RISCO: OPINIÃO DOS PAIS SOBRE O CONSUMO
PORNOGRÁFICO NO DESENVOLVIMENTO ADOLESCENTE**

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Psicologia da Universidade Católica do Salvador, para obtenção do título de graduado em Psicologia.

Orientador: Profa. Aruanã Maire Maia Fontes

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me amparar em cada etapa desta jornada, concedendo-me força, sabedoria, proteção e oportunidades valiosas de crescimento pessoal e profissional. Ele sabe de todas as coisas e conduziu cada passo no tempo certo.

Aos meus pais, minha base e meu porto seguro, que estiveram ao meu lado em cada etapa desta caminhada. Obrigada por acreditarem em mim, por cada palavra de encorajamento, por cada gesto de amor e por nunca soltarem minha mão. Tudo o que sou e conquistei até aqui carrega a marca do cuidado, do sacrifício e da dedicação de vocês.

À minha família, especialmente aos meus avós e à minha dinda, por todo o amor, ensinamentos e apoio. Cada gesto de cuidado e palavras de incentivo foram fundamentais para minha jornada. Carrego comigo tudo o que me ensinaram e os valores que moldam quem eu sou.

À minha namorada, que esteve ao meu lado em todos os momentos, nos felizes e nos difíceis, com amor, paciência e palavras que sempre souberam me acolher. Sua presença, seu cuidado e sua disposição em me ajudar, mesmo nos dias mais desafiadores, fizeram toda a diferença. Ter você comigo foi um dos maiores apoios durante essa caminhada.

Aos meus amigos, agradeço pela parceria e por sempre me ouvirem nos momentos em que precisei. Sou também muito grata ao meu grupo da faculdade, em especial a Bruno Doria, Larissa Lemos, Lavínia Vila Verde, Marianna Gruden e Mayara Barros. Vocês estiveram comigo em toda a minha jornada e sou profundamente grata por todos esses anos de amizade e apoio, desde as dúvidas nas aulas e trabalhos realizados até os desabafos nos corredores da faculdade.

À minha orientadora, Aruanã Fontes, que esteve ao meu lado durante esse percurso, oferecendo seu apoio constante, paciência e cuidado. Sua orientação foi fundamental para me tranquilizar e conduzir este processo com segurança e confiança.

RESUMO

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, o que torna os indivíduos especialmente vulneráveis a diversas influências externas. Nesse contexto, o presente estudo destaca o fácil acesso à pornografia como um fator de preocupação crescente, devido aos possíveis impactos no desenvolvimento psicológico dos adolescentes. A pesquisa foi conduzida por meio de um estudo transversal, utilizando um questionário de opinião pública como instrumento de coleta de dados. Ao todo, foram obtidas 58 respostas, das quais 56 foram consideradas válidas, sendo a maioria dos participantes do sexo feminino, com idade entre 41 e 50 anos, autodeclaradas pardas e pertencentes à classe média. No total, o questionário registrou 76 filhos adolescentes, sendo a maioria do sexo feminino, com predominância na faixa etária de 18 anos ou mais. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes associa o consumo de pornografia a efeitos negativos, como sexualização precoce, distorção da imagem corporal, ansiedade, baixa autoestima, comportamentos sexuais de risco e possível vício. Embora alguns tenham apontado aspectos considerados positivos, como o conhecimento corporal, a descoberta da sexualidade e a identificação de toques inapropriados, tais respostas demonstram uma confusão entre pornografia e educação sexual. Essa percepção evidencia a carência de orientação adequada e os riscos de os adolescentes construírem sua compreensão sobre sexualidade com base em conteúdos distorcidos e descontextualizados. Os dados obtidos reforçam a urgência da promoção de uma educação sexual crítica, ética e acessível, mediada por famílias, escolas e profissionais da saúde.

Palavras chaves: Pornografia. Adolescentes. Comportamento sexual. Comportamento social. Cognição. Emoção.

ABSTRACT

Adolescence is a stage marked by intense physical, cognitive, emotional, and social transformations, which makes individuals particularly vulnerable to various external influences. In this context, this study highlights the easy access to pornography as a growing concern due to its potential psychological impacts on adolescent development. The research was conducted through a cross-sectional study using a public opinion survey as the data collection method. A total of 58 responses were obtained, of which 56 were considered valid. Most participants were female, aged between 41 and 50, self-identified as mixed-race, and from the middle class. Altogether, respondents reported having 76 adolescent children, the majority being female, mostly aged 18 or older. The findings revealed that most participants associate pornography consumption with negative effects such as early sexualization, body image distortion, anxiety, low self-esteem, risky sexual behaviors, and addiction. Although some respondents mentioned perceived positive aspects such as body awareness, sexual discovery, and recognizing inappropriate touch these statements reflect a misunderstanding between pornography and sex education. This perception highlights the lack of proper guidance and the risks of adolescents building their understanding of sexuality based on distorted and decontextualized content. The data reinforce the urgent need for a critical, ethical, and accessible sex education, mediated by families, schools, and health professionals.

Keywords: Pornography. Adolescents. Sexual behavior. Social behavior. Cognition. Emotion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Termos mais frequentes relatados	19
Figura 2 - Nuvens de palavras a partir das respostas sobre os impactos da pornografia.....	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados sociodemográficos e características gerais dos participantes	14
Tabela 2 - Dados sociodemográficos e características gerais dos filhos	15
Tabela 3 - Dados sobre a opinião dos participantes sobre o consumo de conteúdo adulto por Adolescentes.....	16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MÉTODO	13
3 RESULTADOS	14
4 DISCUSSÃO	20
4.1 IDADE E FORMAS DE ACESSO À PORNOGRAFIA.....	20
4.2 IMPACTOS DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA NA ADOLESCÊNCIA: COMPORTAMENTO, COGNIÇÃO E EMOÇÃO.....	20
4.3 ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO PARA ADOLESCENTES E O PAPEL DA ESCOLA...	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES	32
APÊNDICE A - FORMULÁRIO.....	32

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é definida como um período multidimensional de transição, abrangendo transformações no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e moral (SOPERJ, 2019). Essa fase é marcada pela puberdade, onde ocorrem mudanças hormonais, fertilidade, maturação corporal, e reestruturação cerebral, no surgimento de novas células, poda sináptica e fortalecimento de conexões para pensamento abstrato e metacognição. Uma outra mudança é na formação da identidade emocional, afetando o autocontrole, autoestima e estresse, também ocorre uma expansão do uso das redes sociais (SOPERJ, 2019). No desenvolvimento moral dos adolescentes, há uma construção de valores éticos, questionamento de regras e engajamento com questões morais. Essas mudanças, embora variem em ritmo e intensidade, interagem de forma complexa, tornando os adolescentes vulneráveis à pressão social, uso de drogas, e a uma pressão para a preparação para assumir papéis adultos (SOPERJ, 2019).

De acordo com Owens (2012), a pornografia é caracterizada pela produção de imagens ou vídeos, seja de forma profissional ou por amadores, com o objetivo de estimular sexualmente quem assiste. Esses conteúdos costumam exibir cenas explícitas de práticas sexuais, como masturbação, sexo oral e penetração, frequentemente destacando os órgãos genitais em detalhes.

Owens (2012) indica que esses conteúdos eram, geralmente, obtidos através de revistas com maior rigor na verificação da idade de seus consumidores. Hoje em dia, com a internet, a pornografia pode ser acessada por meio de computadores, celulares, videogames e outros dispositivos eletrônicos. Esse autor afirma que, isso possibilitou que pessoas de todas as idades, sem grandes restrições, encontrassem, consumissem, criassem e disseminassem conteúdo sexualmente explícito. Esse fenômeno está se tornando cada vez mais comum entre adolescentes ao redor do mundo, sem orientação adequada para identificar e lidar de maneira segura e saudável com os riscos desses conteúdos online (Owens, 2012).

Essa exposição de adolescentes à pornografia na internet pode ocorrer de maneira intencional, quando há uma busca ativa por esse tipo de material, ou de forma não intencional, quando o acesso é indesejado ou acidental. Esse acesso pode acontecer ao abrir mensagens não solicitadas, receber e-mails de spam, digitar incorretamente endereços de sites, realizar buscas

com termos de duplo sentido, ao se deparar com pop-ups ou anúncios inesperados (Peter e Valkenburg, 2016).

Ao analisar o consumo de pornografia entre adolescentes, é essencial considerar as diferenças de gênero, que influenciam comportamentos e atitudes em relação a esse conteúdo. Segundo Monteiro e Ribeiro (2020), gênero e sexualidade são moldados por relações de poder e construções sociais, não apenas por fatores biológicos. Essas normas sociais afetam a forma como cada gênero consome pornografia. Castro e Lins (2020) destacam que os homens tendem a ser mais permissivos e estimulados por conteúdos visuais explícitos, refletindo uma masculinidade associada a uma sexualidade ativa e exploratória.

Já as mulheres, embora também consumam pornografia, fazem de forma menos visível e em menor proporção, devido ao estigma social. Elas relutam em admitir esse consumo, pois enfrentam expectativas sociais mais repressoras, que criticam comportamentos sexuais considerados inadequados para o gênero feminino. Essa disparidade reforça estereótipos, em que o consumo masculino é aceito e incentivado, enquanto o feminino é julgado negativamente (Castro e Lins, 2020).

O fácil acesso a esse tipo de conteúdo tem suscitado uma crescente preocupação entre pais, profissionais de saúde e da educação, devido ao seu potencial para causar impactos psicológicos negativos, afetando tanto a saúde mental quanto os comportamentos sociais e sexuais dos adolescentes. A adolescência é uma fase marcada de uma intensa curiosidade e vulnerabilidade, e está exposta a uma grande quantidade de conteúdos pornográficos, muitas vezes de forma repetida e involuntária. Portanto, há uma relação complexa entre o consumo frequente de pornografia e o surgimento de dificuldades psicológicas nesses indivíduos (Assis, 2024).

Os impactos do uso de pornografia podem ocorrer em diferentes esferas, incluindo na emoção, na cognição, no comportamento social e sexual. A indústria pornográfica costuma apresentar corpos e atos sexuais de maneira altamente idealizada, estabelecendo padrões fictícios com os quais os adolescentes acabam comparando suas próprias realidades, afetando as emoções e desencadeando distúrbios psicológicos, como ansiedade, depressão e baixa autoestima, que

impacta negativamente o equilíbrio emocional dos jovens e em sentimentos de inadequação (Assis, 2024).

Essa representação distorcida cria expectativas irreais, exacerbando inseguranças e prejudicando a percepção da própria imagem corporal, especialmente durante a adolescência, que é um período crucial para o desenvolvimento da identidade pessoal e sexual. Essas distorções podem levar a uma insatisfação com a própria imagem corporal, promover distúrbios alimentares e enfraquecer a autoconfiança, estando cada vez mais enraizados na mente dos adolescentes, causando prejuízos na saúde mental (Assis, 2024).

Sobre os impactos na cognição, segundo Doidge (2012), quando se consome pornografia, a via de recompensa do cérebro é ativada, liberando o neurotransmissor dopamina, responsável por proporcionar uma sensação imediata de prazer e motivação. O autor, salienta que esse mecanismo é comparável aos efeitos que ocorrem em substâncias viciantes, como drogas e álcool, gerando um ciclo de busca por estímulos cada vez mais intensos.

Para Doidge (2012), a liberação de dopamina não apenas oferece uma gratificação momentânea, mas também fortalece essa experiência na memória, incentivando a repetição do comportamento. Esse sistema de recompensa acaba consolidando os circuitos neurais associados ao consumo frequente de pornografia, tornando o hábito mais recorrente. Com o tempo, o cérebro começa a se adaptar aos níveis elevados de dopamina, resultando na redução da resposta neural aos estímulos habituais ocasionando na busca de conteúdos cada vez mais extremos para atingir o mesmo nível de prazer que haviam experimentado anteriormente. O autor evidencia que esse funcionamento causa uma preocupante propensão à dependência, com implicações significativas para o desenvolvimento cerebral dos adolescentes.

Concluindo as implicações psicológicas, é fundamental analisar a influência da pornografia nos comportamentos sociais e sexuais dos adolescentes. De acordo com Roy (2020), a exposição contínua a esse tipo de conteúdo pode impactar de forma negativa as expectativas dos jovens sobre sexualidade, desempenho, aparência física, reforça estereótipos de gênero, e afeta as atitudes e comportamentos dos adolescentes em relação ao outro.

Roy (2020) enfatiza que essa exposição altera a percepção do sexo que tende a enfatizá-lo como uma experiência mais casual e predominantemente física, em contraste com uma visão

afetuosa e relacional. Além disso, o autor afirma que a pornografia reforça estereótipos que as mulheres são “objetos sexuais”. Esse tipo de exposição enfatiza um “roteiro pornográfico” e irrealista para os padrões de corpo e desempenho sexual, também oferecem uma visão distorcida da intimidade, ignorando a profundidade emocional e a compreensão mútua sobre consentimento e respeito nas relações sexuais.

Roy (2020) sustenta que a pornografia pode resultar em um início mais precoce da atividade sexual e na adoção de comportamentos de risco, como a prática de sexo sem proteção, relação sexual com múltiplos parceiros, fazendo com que essa normalização de práticas inseguras eleve os riscos de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Desse modo, o autor defende que a busca constante por material cada vez mais explícito pode desencadear um ciclo compulsivo, prejudicando a habilidade de desenvolver e manter relacionamentos íntimos saudáveis.

Embora existam pesquisas sobre aspectos específicos do tema, há lacunas significativas, como a compreensão mais detalhada e reflexões sobre diferentes esferas, a exemplo dos impactos comportamentais, cognitivos e emocionais. A elucidação dessas questões pode fundamentar intervenções eficazes para minimizar danos e promover um desenvolvimento psicológico, comportamental e sexual saudável. Diante deste cenário, o objetivo deste projeto é investigar o impacto psicológico que a pornografia causa em adolescentes.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal que utilizou como método uma coleta de pesquisa de opinião pública. Este tipo de investigação caracteriza-se por ser direcionada e sistemática, empregando um enfoque metodológico específico que permite aos participantes manifestar suas percepções, avaliações e posicionamentos acerca do tema em questão (Brasil, 2016).

Elaborou-se um questionário online (APÊNDICE A) na plataforma Google Forms, e foi compartilhado através das redes sociais com um convite para pesquisa. Para o público-alvo foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: a) Pais, mães ou responsáveis legais; b) Ter ou já ter tido filhos adolescentes sob seus cuidados entre 12 e 17 anos. Além disso, foi composto por cinco seções: 1ª Seção: Título da pesquisa e objetivos do estudo; 2ª Seção: Informações sobre o uso dos dados e requisitos para participação; 3ª Seção: Dados sociodemográficos; 4ª Seção: Dados sobre os filhos e; 5ª Seção: Opinião acerca do consumo de conteúdo adulto por adolescentes. Foi utilizado um limite por data para a coleta das respostas, ficando disponível durante 3 semanas.

3 RESULTADOS

O questionário obteve 58 respostas, das quais 56 foram consideradas válidas, uma vez que, duas não atenderam aos critérios de inclusão (pais com filhos menores de 12 anos). A Tabela 1 sintetiza as informações gerais sobre os participantes, enquanto a Tabela 2 apresenta dados sobre seus filhos com mais de 12 anos..

Conforme apresentado na Tabela 1, a maioria dos participantes são do sexo feminino (83,9%), com idade entre 41 e 50 anos (53,57%), autodeclarados pardos (48,21%) e com renda mensal de 6 a 10 salários mínimos (37,5%). Na tabela 2, em relação aos filhos, o questionário registrou um total de 76 adolescentes. A maioria dos filhos era do sexo feminino (53,6%), com predominância na faixa etária de 18 anos ou mais (53,94%).

Tabela 1

Dados sociodemográficos e características gerais dos participantes

		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Gênero	Feminino	47	83,9
	Masculino	9	16,1
Faixa etária (em anos)	32 a 40	7	12,5
	41 a 50	30	53,57
	51 a 60	13	23,21
	61 a 82	6	10,71
Cor da pele ou raça	Pardo(a)	27	48,21
	Preto/Negro(a)	14	25
	Branco(a)	15	26,78
Renda familiar mensal (em salário mínimo)	Até 1	0	0
	De 1 a 2	5	8,9
	De 3 a 5	15	26,8

De 6 a 10	21	37,5
Acima de 10	15	28,8

Tabela 2

Dados sociodemográficos e características gerais dos filhos

		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Gênero	Feminino	30	53,6
	Masculino	20	35,7
	Não Binário	1	1,8
	Feminino e masculino	5	9
Faixa etária (em anos)	12 a 15 anos	25	32,89
	16 e 17 anos	10	13,15
	18 ou mais	41	53,94

A Tabela 3 resume os dados referentes à opinião dos pais sobre o consumo de conteúdo adulto por adolescentes. A primeira questão abordou a idade média em que os adolescentes têm o primeiro contato com a pornografia, sendo que 58,9% dos respondentes indicaram a faixa entre 12 e 15 anos.

Quanto aos meios de acesso, os principais foram a internet (redes sociais e sites; 89,3%) e amigos/conhecidos (35,7%). Sobre os possíveis impactos do consumo de pornografia, os pais acreditam que no comportamento sexual influencia negativamente (92,9%), com apenas 1,8% indicando uma influência positiva. Na opção de “outros” foram relatados: “Depende muito de como essas informações e por quem são passadas e inforçadas”, e “Pode influenciar negativamente ou positivamente, depende da criação, personalidade e conteúdo consumido”. No que se refere ao comportamento social, a maioria (87,5%) também considera a influência

negativa, enquanto 3,6% a avaliam como positiva e 7,1% afirmam não haver influência. Para a opção “outros” foi colocado: “Pode influenciar negativamente ou positivamente, depende da criação, personalidade e conteúdo consumido”.

Quanto ao desenvolvimento cognitivo, 83,9% dos participantes acreditam em efeitos negativos, e 10,7% consideram que não há influência. Na opção “outros” foi relatado: “Não tenho certeza, acredito que não”.

Sobre as emoções (ansiedade, depressão, distorção de imagem, entre outros), 94,6% apontaram impactos negativos, com apenas 1,8% mencionando influência positiva ou nenhum efeito. Já na opção “outros” foi descrito: “De forma disfuncional, a partir da forma como vão ser entendidas e apresentadas...”.

Ao serem questionados sobre como abordar o tema, os pais sugeriram que a orientação aos adolescentes deveria ocorrer por meio de conversas em família (82,1%), palestras escolares (78,6%), materiais educativos (57,1%) e acompanhamento psicológico (33,9%). Além disso, 94,6% concordaram que a escola deve abordar o tema "consumo de pornografia e seus efeitos" de forma educativa.

Tabela 3

Dados sobre a opinião dos participantes sobre o consumo de conteúdo adulto por Adolescentes

Pergunta	Resposta	N	%
Na sua opinião, qual é a idade média em que os adolescentes têm o primeiro contato com pornografia?	Antes dos 12 anos	17	30,4
	Entre 12 e 15 anos	33	58,9
	Entre 16 e 17 anos	4	7,1
	Não sei	2	3,6
Como você acredita que a maioria dos adolescentes tem acesso a conteúdo pornográfico?	Internet (redes sociais, sites)	50	89,3
	Amigos/conhecidos	20	35,7

	Televisão/filmes	14	25
Você acredita que o consumo de pornografia pode influenciar o comportamento sexual dos adolescentes?	Sim, negativamente	52	92,9
	Sim, positivamente	1	1,8
	Não influencia	1	1,8
	Outros	2	3,6
Você acredita que o consumo de pornografia pode influenciar o comportamento social dos adolescentes?	Sim, negativamente	49	87,5
	Sim, positivamente	2	3,6
	Não influencia	4	7,1
	Outros	1	1,8
Você acredita que o consumo de pornografia pode influenciar no desenvolvimento cognitivo dos adolescentes?	Sim, negativamente	47	83,9
	Sim, positivamente	2	3,6
	Não influencia	6	10,7
	Não tenho certeza, acredito que não	1	1,8
Você acredita que o consumo de pornografia pode influenciar nas emoções (ansiedade, depressão, distorção de imagem, entre outros) dos adolescentes?	Sim, negativamente	53	94,6
	Sim, positivamente	1	1,8
	Não influencia	1	1,8
	Outros	1	1,8
Na sua opinião, qual seria a melhor forma de orientar os adolescentes sobre esse tema?	Conversas em família	46	82,1
	Palestras/escola	44	78,6
	Materiais educativos (livros, vídeos)	32	57,1
	Acompanhamento psicológico	19	33,9

Você acredita que a escola deveria abordar o tema "consumo de pornografia e os seus efeitos" com os adolescentes?	Sim, de forma educativa	53	94,6
	Não, é responsabilidade da família	1	1,8
	Apenas em casos problemáticos	1	1,8
	Não tenho opinião formada	1	1,8

Por fim, uma pergunta aberta solicitou que os participantes relatassem impactos (positivos ou negativos) associados à pornografia. Para analisar as respostas, utilizou-se o WordArt para gerar uma nuvem de palavras. Os termos mais frequentes foram: *negativo*, *positivo*, *sexualidade/sexual*, *vicio*, *precoce*, *pornografia*, *ansiedade*, *expectativa*, *sexo*, *cedo*, *conhecimento*, *realidade*, *irreais*. Diante desses resultados, verifica-se que a maioria dos relatos enfatiza os impactos negativos da pornografia, destacando-se sexualidade precoce, vício, expectativas distorcidas e consequências psicológicas. As menções positivas foram isoladas, geralmente associadas ao conhecimento corporal ou à orientação familiar.

Figura 1*Termos mais frequentes relatados*

Palavras	Quantidade
Negativo	17
Positivo	11
Sexualidade/Sexual	8
Vício	7
Precoce	6
Pornografia	6
Ansiedade	6
Expectativa	5
Sexo	5
Cedo	4
Conhecimento	4
Realidade	4
Irreais	3

Figura 2*Nuvens de palavras a partir das respostas sobre os impactos da pornografia*

4 DISCUSSÃO

4.1 IDADE E FORMAS DE ACESSO À PORNOGRAFIA

Segundo a percepção desses responsáveis, os adolescentes têm seu primeiro contato com conteúdo pornográfico entre os 12 e 15 anos, principalmente por meio da internet, como redes sociais e sites. Paulus et al. (2024) observaram que a primeira exposição à pornografia ocorre, em média, antes dos 14 anos, com diferenças significativas entre gêneros: 13 anos para meninos e 16 anos para meninas. Os autores destacam ainda uma mudança paradigmática no status cultural da pornografia, antes associada ao tabu e à reprovação moral, hoje é progressivamente normalizada, especialmente entre jovens. Essa transição tem em comum o acesso à internet, que integrou o consumo de pornografia à rotina adolescente, reforçando a primazia da internet como principal meio de acesso.

4.2 IMPACTOS DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA NA ADOLESCÊNCIA: COMPORTAMENTO, COGNIÇÃO E EMOÇÃO.

Os resultados indicam uma percepção predominante de influência negativa nos aspectos psicológicos analisados, porém com variações significativas entre as dimensões. Enquanto comportamento sexual e emoções apresentam os índices mais altos de impacto negativo, os percentuais são menores do que o comportamento social e desenvolvimento cognitivo. Além disso, uma pequena parcela dos pais acredita que não há influência ou que ela depende de fatores como forma de transmissão da informação, criação e conteúdo consumido. Esses dados sugerem que, embora a maioria associe impactos negativos, a intensidade dessa percepção varia conforme o aspecto avaliado, com maior preocupação em questões emocionais e sexuais.

Nas respostas abertas que solicitavam o relato de impactos - positivos ou negativos - do consumo de pornografia por adolescentes, observou-se que a maioria dos participantes concentrou seus relatos nos efeitos relacionados ao comportamento sexual e às emoções, de maneira semelhante ao que foi identificado nas respostas fechadas. Em contrapartida, aspectos ligados às consequências cognitivas e ao comportamento social foram mencionados com menor

frequência, o que pode evidenciar uma lacuna de conhecimento ou menor consciência por parte dos respondentes sobre os impactos menos visíveis do consumo de pornografia na adolescência.

Observando a associação entre esse consumo no comportamento sexual. Diversos participantes relataram que o acesso precoce à pornografia antecipa o interesse por práticas sexuais, muitas vezes sem que os adolescentes possuam a maturidade ou o conhecimento necessário sobre prevenção, o que contribui para a sexualização precoce. Além disso, foi relatada a imitação de práticas sexuais de risco, muitas vezes violentas, não consensuais ou desprotegidas, o que pode acarretar um aumento na exposição a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidezes não planejadas.

Existe uma associação significativa entre o consumo de pornografia e comportamentos sexuais de risco, como o não uso de preservativo, múltiplos parceiros, práticas agressivas como sexo oral forçado e ejaculação no rosto. Também apontam um aumento na probabilidade de comportamentos sexuais agressivos entre homens que consomem esse tipo de conteúdo, além da redução da probabilidade de denúncia por parte das mulheres, sugerindo um processo de normalização da violência sexual entre jovens expostos à pornografia (Lima et al., 2022).

O consumo excessivo de pornografia pode estar associado ao aumento da hipersexualidade, à hipersexualização dos relacionamentos e à distorção de expectativas em relação à intimidade. O uso frequente desse tipo de conteúdo está diretamente relacionado ao desenvolvimento de comportamentos sexuais compulsivos, marcados pelo uso incontrolável da pornografia e pela interferência significativa nas relações interpessoais (Gassó e Bruch-Granados, 2021). Entre as principais consequências observadas estão o aumento da sexualidade exacerbada, a erotização excessiva do ambiente e das relações íntimas e, em muitos casos, o desenvolvimento de um vício em sexo, seja por meio do autoerotismo ou interações com parceiros. O consumo de pornografia tende a distorcer profundamente as atitudes e percepções sobre a natureza dos relacionamentos sexuais, comprometendo a forma como os indivíduos compreendem e vivenciam a intimidade (Gassó e Bruch-Granados, 2021).

Em relação ao comportamento social, os participantes apontaram que o consumo de pornografia contribui para a banalização da figura feminina, a reprodução de uma cultura misógina e a objetificação do corpo da mulher. Estudos recentes têm mostrado que o consumo de

pornografia por adolescentes exerce influência significativa na forma como compreendem as relações de gênero e interagem socialmente. Uma pesquisa conduzida por Setyawati, Hartini e Suryanto (2020) com jovens do sexo masculino revelou que a exposição frequente a conteúdos pornográficos está associada à objetificação feminina, fazendo com que as mulheres sejam percebidas, principalmente, como objetos de desejo sexual. Os participantes do estudo relataram frequentemente fantasiar sobre parceiras ou conhecidas, reproduzindo em seus pensamentos cenas assistidas em vídeos pornô, incluindo situações de violência sexual. A pornografia não apenas distorce a percepção sobre o consentimento, mas também naturaliza comportamentos agressivos (Setyawati, Hartini e Suryanto, 2020).

Complementando essa perspectiva, Chaise et al. (2023) investigaram como o consumo de material sexualmente explícito afeta as atitudes de adolescentes em relação às mulheres. Os resultados indicaram que jovens do sexo masculino sem acesso à educação sexual formal e com maior insatisfação em suas experiências íntimas tendem a consumir mais pornografia, especialmente em sites especializados e redes sociais. Essa exposição estava correlacionada com a adoção de visões estereotipadas, como a crença de que "mulheres às vezes merecem ser agredidas", evidenciando a internalização de uma cultura misógina. O estudo ainda destacou que tais concepções são frequentemente reforçadas pela pornografia, que retrata a submissão feminina como algo desejável.

No que concerne ao desenvolvimento cognitivo, os participantes relataram preocupações com o uso excessivo de pornografia entre adolescentes, associando esse comportamento ao risco de vício e à possível manifestação de comportamentos sexuais compulsivos. Muitos participantes apontaram o consumo frequente desse tipo de conteúdo como uma potencial porta de entrada para a dependência sexual, com implicações negativas futuras nas relações afetivas e na saúde sexual. Também, uma das respostas obtidas na pesquisa destacou o papel da neuroplasticidade.

De acordo com Roy (2020), comportamentos impulsivos considerados patológicos - como o uso excessivo da internet, jogos eletrônicos, pornografia, atividade sexual compulsiva e jogos de azar - compartilham mecanismos neurais semelhantes. A exposição contínua a estímulos altamente estimulantes e artificialmente intensificados, conhecidos como "estímulos supernormais", pode ativar de maneira exagerada o sistema de recompensa do cérebro. Esse tipo

de hiperestimulação pode desencadear um processo de adaptação cerebral, envolvendo neuroplasticidade nas regiões responsáveis pela motivação e prazer, como a área tegmentar ventral e o núcleo accumbens.

Essas mudanças afetam o funcionamento dos neurônios dopaminérgicos, comprometendo o equilíbrio do circuito de recompensa. A disfunção nesse sistema tem sido associada a impulsividade e comportamentos de risco. Em adolescentes, esse quadro é ainda mais crítico, visto que o córtex pré-frontal, responsável pelo controle inibitório, tomada de decisões e regulação emocional, ainda está em desenvolvimento. Em contrapartida, o sistema límbico, que regula emoções e impulsos, amadurece precocemente, gerando um descompasso entre a emoção e o controle cognitivo. Isso cria uma tendência a reagir a estímulos de forte apelo emocional, como os conteúdos pornográficos, sem o filtro adequado de controle racional (Roy, 2020).

Ademais, Roy (2020) afirma que a excitação sexual provocada por imagens pornográficas não afeta apenas o sistema de recompensa, mas também ativa vias neurais relacionadas à cognição, motivação, excitação emocional e sensações corporais, demonstrando o alcance e a complexidade dos efeitos neuropsicológicos desse tipo de estímulo em cérebros ainda imaturos.

Ao analisar os impactos emocionais associados ao consumo de pornografia, observa-se que muitos participantes relataram sintomas de ansiedade, baixa autoestima, sentimento de culpa, dificuldades nos relacionamentos afetivos, insatisfação com o próprio corpo, prejuízos no bem-estar psicológico e sinais de depressão. Segundo Kohut e Štulhofer (2018), o uso de pornografia pode comprometer o bem-estar mental de adolescentes ao gerar inseguranças quanto à própria aparência física, ao desempenho sexual e à imagem corporal. Os autores destacam que o consumo frequente desse tipo de conteúdo pode prejudicar o funcionamento do apego emocional, contribuindo para o isolamento social, dificuldades em manter vínculos afetivos e redução da satisfação com a vida.

Esses achados são semelhantes a uma pesquisa feita por Lim et al. (2017), cuja pesquisa evidenciou uma correlação entre o uso frequente de pornografia e o agravamento de sintomas relacionados à saúde mental em jovens. O estudo apontou que usuários diários de pornografia apresentaram maior prevalência de sintomas depressivos em comparação com os usuários com

menos frequencia. O uso intensivo desse conteúdo esteve associado a aumento de afetos negativos, maior incidência de depressão e altos níveis de estresse entre homens jovens, bem como sintomas depressivos significativos entre mulheres jovens (Lim et al., 2017).

As respostas abertas da pesquisa também revelaram percepções positivas em relação ao consumo de conteúdo pornográfico. Alguns participantes relataram que o acesso à pornografia, em determinados contextos, pode ajudar adolescentes a identificar toques inapropriados, além de funcionar como uma forma de romper com o desconhecimento sobre o próprio corpo e a sexualidade.

Nesse sentido, observa-se uma confusão, por parte de alguns pais/cuidadores, entre pornografia e educação sexual. Conforme Miranda e Campos (2022), a educação sexual consiste em um processo pedagógico que visa ensinar e esclarecer temas relacionados à sexualidade humana, abordando assuntos como sexo, gravidez, métodos contraceptivos, aborto e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). O principal objetivo da educação sexual é preparar os adolescentes para uma vida sexual segura, consciente e responsável. Ao promover esse tipo de orientação, busca-se prevenir situações indesejadas, como a gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis e experiências sexuais traumáticas. Por sua vez, a educação sexual oferece aos jovens instrumentos para desenvolverem autonomia, responsabilidade e respeito pelo próprio corpo e pelo outro (Miranda e Campos, 2022). Sendo assim, observa-se que a educação sexual e a pornografia apresentam naturezas e finalidades distintas.

Um estudo de Danzmann et al. (2022), investigou a percepção de pais e adolescentes sobre a educação sexual, destacando que muitas famílias se sentem despreparadas para tratar do tema com seus filhos. Esse despreparo pode estar relacionado às dificuldades que os próprios pais enfrentaram durante sua adolescência, perpetuando um ciclo de silêncio e desinformação. Por isso, observa-se que os adolescentes recorrem frequentemente aos amigos e colegas para trocar informações sobre sexualidade, o que pode ser preocupante, considerando que tais fontes nem sempre oferecem conteúdos confiáveis (Danzmann et al., 2022).

Devido a falta de educação sexual, o consumo de conteúdo pornográfico, muitas vezes, tem um caráter educacional, os jovens recorrem a esse conteúdo por conta dessa ausência. No entanto, essa prática pode gerar padrões imitativos, em que os adolescentes tentam reproduzir,

em suas próprias experiências sexuais, comportamentos e práticas aprendidas por meio da pornografia. Isso pode levá-los a se sentirem pressionados a corresponder a tais modelos, o que pode resultar em consequências emocionais e relacionais disfuncionais (Chaise et al., 2023).

4.3 ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO PARA ADOLESCENTES E O PAPEL DA ESCOLA

Os dados coletados revelam que, segundo os participantes, as principais estratégias para orientar adolescentes sobre o consumo de pornografia incluem: conversas em família, palestras e ações promovidas pela escola, materiais educativos, como livros e vídeos, e, em menor escala, acompanhamento psicológico. Na última questão do questionário, a ampla maioria dos pais afirmou que a escola deve abordar o tema do consumo de pornografia e seus efeitos de forma educativa. Esses dados reforçam a percepção de que, além do ambiente familiar, é essencial que instituições de ensino assumam um papel ativo na formação crítica e segura da sexualidade dos adolescentes.

Essas respostas alinham-se à estudos como o de Chatterjee e Kar (2023), que enfatizam a necessidade de uma abordagem colaborativa entre família, escola e profissionais de saúde para abordar temas como sexualidade e consumo de pornografia de maneira sensível e informada.

Os pais desempenham um papel central ao estabelecer um diálogo aberto e acolhedor, permitindo que os adolescentes discutam suas dúvidas sem julgamentos. A supervisão parental do acesso à internet é crucial para promover um uso mais consciente e seguro das plataformas digitais Chatterjee e Kar (2023).

No âmbito escolar, Chatterjee e Kar (2023) defendem a implementação de programas de educação sexual abrangentes, desenvolvidos em parceria com psicólogos e especialistas em saúde. Essas iniciativas devem integrar não apenas noções sobre relacionamentos saudáveis e consentimento, mas também alfabetização digital, ajudando os jovens a discernir entre representações realistas e distorções frequentemente propagadas pela pornografia.

A combinação entre orientação familiar e intervenções educacionais estruturadas surge, portanto, como um caminho eficaz para reduzir os impactos negativos da exposição precoce a conteúdos pornográficos. Ao fomentar um ambiente de diálogo inclusivo e acesso a informações

precisas, é possível desconstruir estereótipos e promover uma compreensão mais equilibrada da sexualidade entre adolescentes (Chatterjee e Kar, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar os impactos psicológicos, no comportamento sexual e social, cognição e emoção, do consumo de pornografia entre adolescentes, considerando tanto a percepção dos responsáveis quanto as contribuições da literatura científica. A partir da análise dos dados obtidos por meio de questionário online com pais e responsáveis por adolescentes, foi possível identificar uma predominância da percepção negativa em relação ao consumo de conteúdos pornográficos durante essa fase do desenvolvimento.

Os resultados evidenciaram que o acesso à pornografia ocorre majoritariamente entre os 12 e 15 anos, por meio da internet, e é percebido pela maioria dos participantes como fator influente no comportamento sexual, na saúde emocional, na cognição e nas interações sociais dos adolescentes. Entre os impactos relatados estão o aumento da ansiedade, depressão, baixa autoestima, distorções na percepção corporal, vício, sexualização precoce, adoção de práticas sexuais de risco, objetificação do corpo feminino, a reprodução de comportamentos violentos e estereotipados de gênero.

O trabalho também revelou que, diante da ausência ou fragilidade da educação sexual formal e familiar, muitos adolescentes recorrem à pornografia como fonte de aprendizado sobre sexo, o que pode gerar confusões entre informação e entretenimento, se tornando nocivo ao comportamento sexual, social, cognição e emoção. Essa constatação reforça a importância da mediação adulta no processo de construção da sexualidade, destacando o papel essencial da família, da escola e dos profissionais de saúde na orientação crítica e ética dos jovens sobre o tema.

Embora algumas respostas tenham sugerido percepções positivas em relação ao consumo de pornografia, como o autoconhecimento corporal, a curiosidade sobre o sexo ou a identificação de toques inapropriados. É importante destacar que essas interpretações podem ser perigosamente equivocadas. Atribuir à pornografia um papel educativo é problemático, pois esse tipo de conteúdo é produzido com fins comerciais e voltado para o entretenimento, apresentando visões distorcidas, hiperestimuladas e frequentemente violentas sobre a sexualidade. Essa confusão entre pornografia e educação sexual evidencia não apenas a carência de orientação

adequada, mas também os riscos de que adolescentes construam sua compreensão sobre o sexo com base em modelos irreais, desrespeitosos e descontextualizados da afetividade e do consentimento. Nesse sentido, o impacto do consumo pornográfico, mesmo quando visto por alguns como "informativo", reflete mais a ausência de mediação crítica do que um benefício real para o desenvolvimento dos jovens.

O presente estudo apresenta algumas limitações, entre elas a ausência de análises estatísticas mais aprofundadas, o uso de uma amostra por conveniência e não representatividade da população no geral, o que limita generalizações acerca do tema abordado. Além disso, o estudo se baseou exclusivamente na percepção de pais e responsáveis, sem incluir a perspectiva direta dos adolescentes. Apesar dessas limitações, os achados oferecem contribuições relevantes para o debate sobre os impactos do consumo de pornografia na adolescência e servem como subsídio inicial para reflexões e intervenções no campo da saúde mental e da educação. Estudos futuros são necessários, incluindo investigação com participantes de diferentes estados, investigações longitudinais sobre os impactos. Também seria pertinente investigar a perspectiva dos próprios adolescentes, além de incluir variáveis como gênero, orientação sexual, contexto familiar e grau de escolaridade, a fim de aprofundar a compreensão sobre os múltiplos fatores envolvidos nesse fenômeno.

Este estudo reforça a necessidade urgente de promover uma educação sexual ampla, acessível e fundamentada em evidências, capaz de oferecer aos adolescentes ferramentas para lidar de forma saudável e consciente com sua sexualidade. A escola deve ser aliada nesse processo, abordando o tema com responsabilidade, ao passo que as famílias devem ser incentivadas a superar o tabu e criar um ambiente de diálogo aberto e sem julgamentos.

Conclui-se que é fundamental promover o bem-estar integral dos adolescentes, garantindo um desenvolvimento sexual ético e saudável. Para enfrentar os desafios do consumo precoce de pornografia, é necessária uma abordagem integrada entre família, escola, profissionais de saúde e sociedade, visando formar jovens mais conscientes e protegidos.

6 REFERÊNCIAS

- Assis, D. C. M. de. (2024). O impacto da pornografia online na saúde do adolescente. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 13(6), e7013646037. <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i6.46037>
- BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2016.
- Byron, P., McKee, A., Watson, A., & others. (2021). Reading for realness: Porn literacies, digital media, and young people. *Sexuality & Culture*, 25, 786–805. <https://doi.org/10.1007/s12119-020-09794-6>
- Castro, R., & Lins, S. (2020). Gênero, significados e consumo de pornografia em Portugal: Um estudo misto. *Novas Tendências em Pesquisa Qualitativa*, 3, 162–174. <https://doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.162-174>
- Chaise, R. F., Marques, I. Z., Wingert, F. F., & Rocha, K. B. (2023). Fatores associados ao uso de materiais sexualmente explícitos da Internet entre adolescentes. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 33, e3325. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3325>
- Chatterjee, S., & Kar, S. K. (2023). Pornografia adolescente: Um desafio emergente para a saúde mental. *Revista de Saúde Psicossexual*, 5(1), 30–34. <https://doi.org/10.1177/26318318231154230>
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M. D., Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 34(6), 428–431. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600013>

- Danzmann, P. S., Vestena, L. T., da Silva, A. C. P., & Peixoto, M. J. R. (2022). Educação sexual na percepção de pais e adolescentes: Uma revisão sistemática. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 11, e3981. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v11i0.3981>
- Doidge, N. (2007). *O cérebro que se transforma* (N. M. da Silva, Trad.). Rio de Janeiro: Record. (Obra original publicada em 2007).
- Gassó, A. M., & Bruch-Granados, A. (2021). Desafios psicológicos e forenses em relação ao consumo de pornografia entre jovens: Uma revisão narrativa. *Adolescents*, 1(2), 108–122. <https://doi.org/10.3390/adolescents1020009>
- Kohut, T., & Štulhofer, A. (2018). O uso de pornografia representa um risco para o bem-estar dos adolescentes? Uma análise das relações temporais em dois painéis de amostras independentes. *PLOS ONE*, 13(8), e0202048. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0202048>
- Lima, M. E. V. L., Ferreira, F. C. S., Bigatão, I. L., Martinez, Y. M., & Ksyvickis, L. (2022). Efeitos da pornografia na saúde sexual de adolescentes: Uma revisão bibliográfica. *Blucher Medical Proceedings*, 8(1), 80–105. <https://doi.org/10.5151/xcomusc-06>
- Lim, M. S. C., Agius, P. A., Carrotte, E. R., Vella, A. M., & Hellard, M. E. (2017). Uso de pornografia por jovens australianos e associações com comportamentos sexuais de risco. *Australian and New Zealand Journal of Public Health*, 41(4), 438–443. <https://doi.org/10.1111/1753-6405.12678>
- Miranda, J. C., & do Couto Campos, I. (2022). Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 12(34), 108–126.

- Monteiro, S. A. de S., & Ribeiro, P. R. M. (2020). Sexualidade e gênero na atual BNCC: Possibilidades e limites. *Pesquisa e Ensino*, 1, e202011. <https://doi.org/10.37853/pqe.e202011>
- Owens, E. W., Behun, R. J., Manning, J. C., & Reid, R. C. (2012). The impact of internet pornography on adolescents: A review of the research. *Sexual Addiction & Compulsivity*, 19(1–2), 99–122. <https://doi.org/10.1080/10720162.2012.660431>
- Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (SOPERJ). (2019). O desenvolvimento do adolescente Departamento Científico de Adolescência, Diretoria SOPERJ Triênio. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/O_Desenvolvimento_do_Adolescente_-_18_09_2019_-_Final.pdf
- Paulus, F. W., Nouri, F., Ohmann, S., Möhler, E., & Popow, C. (2024). O impacto da pornografia na Internet sobre crianças e adolescentes: Uma revisão sistemática. *L'Encéphale*, 50(6), 649–662. <https://doi.org/10.1016/j.encep.2023.12.004>
- Peter, J., & Valkenburg, P. M. (2016). Adolescents and pornography: A review of 20 years of research. *The Journal of Sex Research*, 53(4–5), 509–531. <https://doi.org/10.1080/00224499.2016.1143441>
- Pirrone, D., Zondervan-Zwijenburg, M., Reitz, E., van den Eijnden, R. J. J. M., & Ter Bogt, T. F. M. (2022). Perfis de uso de pornografia e o surgimento de comportamentos sexuais na adolescência. *Archives of Sexual Behavior*, 51(2), 1141–1156. <https://doi.org/10.1007/s10508-021-02140-3>
- Roy, P. (2020). Internet pornography usage among today's adolescents: Clinical implications, assessment, and management. *Indian Journal of Health, Sexuality & Culture*, 6(1). ISSN 2581-575X.

APÊNDICE A

15/05/2025, 20:57

Formulário de Pesquisa: Opinião de Pais sobre o consumo de conteúdo adulto por Adolescentes

Formulário de Pesquisa: Opinião de Pais sobre o consumo de conteúdo adulto por Adolescentes

Esta pesquisa tem como objetivo investigar as percepções, experiências de pais, mães e cuidadores que têm ou já tiveram adolescentes de 12 a 17 anos, em relação ao consumo de conteúdo adulto (pornográfico) por jovens nessa faixa etária.

- Suas respostas são **totalmente anônimas** e voluntárias.
- Os dados coletados serão usados **exclusivamente para fins acadêmicos** (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC).

Este questionário é destinado **exclusivamente** a:

- Pais, mães ou responsáveis legais.
- Que tenham ou já tiveram filhos adolescentes sob seus cuidados **entre 12 e 17 anos**.

Tempo estimado: 5 a 7 minutos.

Agradecemos sua contribuição! Sua participação é fundamental para entendermos esse tema de forma responsável.

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Qual a sua idade? *

15/05/2025, 20:57

Formulário de Pesquisa: Opinião de Pais sobre o consumo de conteúdo adulto por Adolescentes

2. Qual o seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Outro: _____

3. Qual a faixa de renda familiar mensal (incluindo todos os responsáveis pela casa)? *

Marcar apenas uma oval.

- Até 1 salário mínimo
- De 1 a 2 salários mínimos
- De 3 a 5 salários mínimos
- De 6 a 10 salários mínimos
- Acima de 10 salários mínimos
- Outro: _____

4. Qual a sua raça/cor autodeclarada? *

5. Qual a idade do seu filho(s)? *

15/05/2025, 20:57

Formulário de Pesquisa: Opinião de Pais sobre o consumo de conteúdo adulto por Adolescentes

6. Qual o gênero do seu filho(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Outro: _____

7. Na sua opinião, qual é a idade média em que os adolescentes têm o primeiro contato com pornografia? *

Marcar apenas uma oval.

- Antes dos 12 anos
- Entre 12 e 15 anos
- Entre 16 e 17 anos
- Não sei

8. Como você acredita que a maioria dos adolescentes tem acesso a conteúdo pornográfico? *

Marque todas que se aplicam.

- Internet (redes sociais, sites)
- Amigos/conhecidos
- Televisão/filmes
- Outro: _____

9. Relate alguns impactos (positivos ou negativos), que você acredita, relacionado a pornografia? *

03/06/2025, 22:30

Formulário de Pesquisa: Opinião de Pais sobre o consumo de conteúdo adulto por Adolescentes

10. Você acredita que o consumo de pornografia pode influenciar o comportamento sexual dos adolescentes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, negativamente
- Sim, positivamente
- Não influencia
- Outro: _____

11. Você acredita que o consumo de pornografia pode influenciar o comportamento social dos adolescentes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, negativamente
- Sim, positivamente
- Não influencia
- Outro: _____

12. Você acredita que o consumo de pornografia pode influenciar no desenvolvimento cognitivo dos adolescentes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, negativamente
- Sim, positivamente
- Não influencia
- Outro: _____

03/06/2025, 22:30

Formulário de Pesquisa: Opinião de Pais sobre o consumo de conteúdo adulto por Adolescentes

13. Você acredita que o consumo de pornografia pode influenciar nas emoções (ansiedade, depressão, distorção de imagem, entre outros) dos adolescentes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, negativamente
- Sim, positivamente
- Não influencia
- Outro: _____

14. Na sua opinião, qual seria a melhor forma de orientar os adolescentes sobre esse tema? *

Marque todas que se aplicam.

- Conversas em família
- Palestras/escola
- Materiais educativos (livros, vídeos)
- Acompanhamento psicológico
- Outro: _____

15. Você acredita que a escola deveria abordar o tema "consumo de pornografia e os seus efeitos" com os adolescentes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, de forma educativa
- Não, é responsabilidade da família
- Apenas em casos problemáticos
- Não tenho opinião formada

Agradecimento

Muito obrigado(a) por sua participação! Sua contribuição é essencial para esta pesquisa acadêmica.